

27/7/1984

Bóias-frias conseguem aprovar reivindicações

por Sônia Racy

do Rio

Uma reunião de quatro horas na Delegacia Regional do Trabalho, ontem, evitou que 80 mil "bóias-frias" do interior do Estado do Rio de Janeiro entrassem em greve na próxima segunda-feira. Reunidos com o secretário estadual do Trabalho, Carlos Alberto de Oliveira, com o presidente do Sindicato Rural de Campos, Célio Fagner, e com o delegado Regional do Trabalho, Pedro Correia, os trabalhadores tiveram aprovadas praticamente todas as suas reivindicações.

A informação é do secretário do Trabalho, que listou as seguintes vitórias dos "bóias-frias": o preço do corte de cana, por metro linear, subiu de Cr\$ 15, em média, para Cr\$ 60 no caso da cana comum. Na cana irrigada, o preço, também, por metro linear, saiu da média de Cr\$ 45 para Cr\$ 160. A tonelada de cana cortada, que custa, no seu manuseio, de Cr\$ 600 a Cr\$ 800, passou para Cr\$ 1.740, estabelecendo-se também uma redução do sistema de corte de 7 para 5 linhas. Este acordo vai permitir uma remuneração mensal de Cr\$ 200 mil por oito horas/dia de trabalho, diante de Cr\$ 107 mil por doze horas diárias de trabalho.

Transporte gratuito entre fazendas e usinas, comprovante de pagamento de salário, pagamento normal em dias de chuva, fornecimento gratuito de ferramentas e equipamento de proteção, pagamento de salário no caso de doença e assinatura de carteira com direito ao 13º salário são outros direitos adquiridos pelos "bóias-frias" fluminenses.

PASSEATA

Em São Paulo, segundo a Agência Globo, cerca de 150 trabalhadores rurais, reivindicando "terra para quem nela trabalha", realizaram ontem uma passeata pelo centro da cidade, que terminou em frente à sede regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), onde entregaram documentos e abaixo-assinados.

(Página 6)